RESUMO EXPANDIDO E TRABALHO COMPLETO - GT 20 - ACESSIBILIDADE EM TEMPOS DE DIVERSIDADE, INCLUSÃO SOCIAL E ESCOLAR

OUTROS OLHARES DO FORTE DE COPACABANA REGISTROS FOTOGRÁFICOS DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL

Sônia Mendes Ferreira (sonmendes02@yahoo.com.br)

Sandra Regina Barbosa (sandrabarbosa@id.uff.br)

Edicléa Mascarenhas Fernandes (professoraediclea.uerj@gmail.com)

Carlos Lidizia (csoares@id.uff.br)

INTRODUÇÃO

O trabalho visa apresentar um estudo de caso sobre a importância da Inclusão Social de jovens e adultos com deficiência intelectual (DI) através do turismo. A ação conduziu os participantes a atrativos turísticos da região metropolitana do Rio de Janeiro, objetivando o registro por meio de fotos e exposição com uso de tablets. O trabalho desenvolvido está relacionado ao cumprimento das políticas públicas voltadas a esse grupo.

O norte metodológico utilizado foi a pesquisa-ação com pesquisa de campo e a metodologia de observação (percepção) através dos estudos da cartografia. As etapas da pesquisa se deram através da investigação relacionada aos adultos com deficiência intelectual e o registro de diferentes fenômenos observados por diferentes ângulos dos atrativos turísticos da cidade através de fotos feitas

pelos tabletes utilizados. Percebe-se a relevância da tecnologia digital como equipamento de apoio e acessibilidade à realização de atividades laborais e de vida cotidiana e, assim, contribuir com o desenvolvimento das pessoas com deficiência, ampliando a sua ação na sociedade.

1. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Os pressupostos que embasam o trabalho apontam para dados que emdiferentes contextos estão sendo discutidos e abordados quando trata-se da perspectiva da Inclusão na Sociedade.

O Censo Demográfico Brasileiro de 2010, no item: características gerais da população, religião e pessoas com deficiência, feito pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) revela que 46 milhões de pessoas têm algum tipo de deficiência. Este dado equivale a 23,9% da população brasileira e cerca de 2,6 milhões possuem deficiência intelectual, equivalente a 1,4% da população (IBGE, 2010).

Em acordo com a American Association on Intellectual and Developmental Disabilities (AAIDD, 2010) compreendemos que, a deficiência intelectual se

manifesta nas primeiras fases da vida humana fazendo com que indivíduos com DI apresentem limitações nas condutas adaptativas que implicam em diferentes habilidades práticas e sociais, visto que:

Intellectual disability is a disability characterized by significant limitations in both intellectual functioning and inadaptive behavior, which covers many everyday social and practical skills. This disability originates before the age of 18 (AAIDD, 2010).

Voltados para um processo de aprendizagem ao longo da vida como preconizado na Lei Brasileira de Inclusão e fazendo a correlação com o item que aborda as questões do Turismo e pessoas com Deficiência, utiliza-se do paradigma de que:

A escola do século XXI é comumente retratada como uma "organização de aprendizagem" – instituições que criam e não somente reproduzem o conhecimento. (UNESCO, 2009)

Nesse contexto, programas e iniciativas se tornam relevantes ao tratarmos esse viés ainda a ser explorado de alcance e acessibilidade ao tratarmos sobre o binômio: pessoas com deficiência e Turismo como via de Inserção social.

2. RESULTADOS ALCANÇADOS

O trabalho foi pautado nas etapas ligadas a pesquisa qualitativa, de observação; bem como, na pesquisa de campo com estudo de caso e cartografia, se organizando da seguinte forma em seus aspectos metodológicos: escolha do campo de investigação, do cenário, dos participantes, dos encontros com os alunos, à ida ao lócus da investigação, registro e organização da exposição.

No presente projeto “Novos Olhares”, utilizou-se a metodologia da cartografia através da exposição realizada no Campus da Faculdade de Turismo e Hotelaria na Universidade Federal Fluminense no Estado do Rio de Janeiro.

Como lócus do trabalho, foram atendidos alunos da Unidade Escolar Favo de Mel em parceria com a Universidade Federal Fluminense (UFF), a partir de simulações das diversas situações de aprendizagem, visando dar-lhes

condições de autogerenciar suas vidas e, principalmente, possibilitar a sua inclusão e permanência no mundo do trabalho.

É importante salientar que ao se tratar dos alunos com DI, percebe-se que cada escolha do recorte da imagem percebida e registrada delimita sua relação com o outro em diferentes situações da vida. Neste prisma, realizar um trabalho educativo, sobretudo, favorecer a construção dos dispositivos metacognitivos necessários ao poder de decidir com consciência, levou-os a entender e sistematizar a atuação de cada aluno ao ambiente que interagiu.

Outro instrumento metodológico utilizado foi à cartografia social. Esse conceito corresponde a um instrumento que privilegia a construção do conhecimento popular, simbólico e cultural elaborado sob os preceitos da coletividade onde os diferentes grupos sociais expressam seus anseios e desejos (GORAYEB; MEIRELES; SILVA, 2015).

Logo, a Exposição “Cartografias: outros olhares” foi fruto de uma série de encontros e escolhas coordenadas pelos graduandos da Faculdade de Turismo e Hospitalidade, com a parceria dos professores e alunos da Favo de Mel. Em parceria com o Serviço Social do Comércio (SESC) os alunos foram encaminhados em Visita ao Forte de Copacabana e utilizando os recursos de máquinas fotográficas e tabletes registraram de forma espontânea os fenômenos que mais chamavam a atenção, seja pela estética, beleza, curiosidade ou outros fatores subjetivos.

Todas as fotos foram organizadas em uma Exposição de Imagens fotografadas pelos jovens e adultos com DI da referida Unidade. O trabalho foi exposto na Semana Acadêmica na UFF, no corredor da Faculdade de Turismo e Hospitalidade. Contou-se com a parceria técnica de uma curadora e uma produtora para a realização do Encontro.

Foram 17 tabletes com diversas imagens compostas a partir da pergunta “o que é isto que eu vejo”? ". A partir dessa indagação, os sujeitos foram livres para a expressão e para a construção cartográfica, ampliando os sentidos do que fora observado. Essas imagens nos dão acesso não apenas à bela paisagem do Forte de Copacabana, mas as narrativas apresentadas após a exposição dos recortes realizados.

CONCLUSÕES

Esse trabalho se torna relevante por apresentar propostas inovadoras no uso da tecnologia em favor da inclusão de jovens e adultos com deficiência intelectual no mundo do turismo , trade turístico e do trabalho.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AAIDD. American Association on Intellectual and Developmental Disabilities. Disponível em: http://www.aaidd.org/intellectual-disability/definition. Acesso em: 16 out.2021.

BRASIL. LBI - Estatuto da Pessoa com Deficiência. Lei nº 13.146/2015. – 3. ed. – Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2019. 50 p.

FAETEC. Fundação de Apoio à Escola Técnica do Rio de Janeiro. Projeto Político Pedagógico da Escola Especial Favo de Mel. 2015.

FERREIRA, Sonia; SOARES, Carlos; FERNANDES, Edicléa; LUIZ, Jessica. TURISMO E INCLUSÃO DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL NO BRASIL: UMA ABORDAGEM SOBRE A EDUCAÇÃO AO LONGO DA VIDA in BASTOS, Glória;SEQUEIRA, Rosa Maria; FOMBONA, Javier. Formação e inclusão: educação de adultos e experiências para a empregabilidade: atas da conferência internacional. 2018.

UNESCO. Padrões de competência em TIC para professores: marco político. Paris, 2009. Disponível em: https://cst.unesco-ci.org/sites/projects/cst/default.aspx. Acesso em: 16 out.2021.